

TL4-035

INFLUÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO PRECOCE DE INFLIXIMAB NA CICATRIZAÇÃO DE ANASTOMOSE NO CÓLON ESQUERDO DE RATOS COM OU SEM COLITE INDUZIDA



Thiago de Sá Oliveira, João Batista de Sousa, Fabiana Pirani Carneiro, Pedro Henrique Farias Figueroa, José Moreira Kffuri Filho

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Objetivo: Avaliar a influência do uso precoce do Infiximab sobre a cicatrização de anastomose no cólon esquerdo de ratos em um modelo experimental de colite, comparar a força de ruptura da anastomose e analisar a relação com a cicatrização da parede abdominal.

Método: Foram distribuídos 32 ratos em quatro grupos com oito animais cada. Nos dois primeiros grupos, foi feita a indução de colite por enema de ácido acético 7% com dose de 3 mL por via retal, não houve indução de colite nos outros dois grupos. Nos grupos que receberam infliximab (IFX) administrou-se no 1° DPO e outros quatro no 3° DPO e nos controles solução de NaCl a 0,9% no 1° DPO. Os ratos foram submetidos a laparotomia para exposição do cólon distal com secção a cerca de 2,5 a 3,5 cm acima da reflexão peritoneal e anastomose término-terminal do segmento. No 7° DPO foi feita a relaparotomia, avaliaram-se a variação de peso, a força de ruptura da anastomose e da parede abdominal e achados histopatológicos nas lâminas.

Resultados: Nos animais com colite houve maior perda de peso em relação aos sem colite, mais acentuada nos que receberam IFX no 1° DPO ($p=0,007$). O IFX piorou a força de ruptura da anastomose nos animais com colite quando administrado no 1° DPO ($p=0,001$), porém quando administrado no 3° DPO ou com placebo o IFX não piorou a força de ruptura da anastomose nos animais com colite, essa foi maior do que nos animais sem colite ($p=0,001$).

Conclusão: Nas condições deste estudo, o IFX influenciou negativamente a cicatrização de anastomose quando administrado no 1° DPO.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.334>

TL4-036

AValiação DA MESALAZINA INCORPORADA A POLÍMERO BIODEGRADÁVEL NO TRATAMENTO DA RETITE ACTÍNCA EM RATOS



Vinicius Rodrigues Taranto Nunes^a, Ivana Duval Araújo^a, Rafael Calvão Barbuto^a, Paula Vieira Teixeira Vidigal^a, Patrícia Gonçalves Sousa Lima^a, Márcio Tadeu Pereira^b, Luís Carlos Duarte Ladeira^b

^a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN), Brasil

Objetivo: Avaliar a ação da mesalazina incorporada a polímero biodegradável nas lesões retais secundárias à radioterapia em ratos, nas fases aguda e crônica de inflamação.

Método: Foram estudados 48 ratos Wistar fêmeas submetidos a irradiação pélvica com metodologia inovadora, conforme publicado na edição de abril de 2017 da *Acta Cirúrgica Brasileira*. Os animais receberam uma dose total de 10 Gy na região pélvica e foram submetidos a gavagem após duas semanas da irradiação, com quatro soluções distintas (mesalazina, salina, polímero e mesalazina incorporada ao polímero). Em cada grupo, metade dos animais foi sacrificada após cinco semanas da irradiação e a outra metade após oito semanas. Fez-se então análise histopatológica (HE) quanto a inflamação e fibrose de segmento de reto irradiado.

Resultados: Na análise após cinco semanas da irradiação, observou-se um maior processo inflamatório e menor fibrose nos grupos mesalazina e polímero quando comparados com o grupo salina ($p<0,05$). Quando analisados os grupos após oito semanas da irradiação, observou-se maior infiltrado inflamatório no grupo mesalazina com polímero quando comparado com os outros grupos ($p<0,05$). Já em termos de fibrose, o grupo salina apresentou maior deposição de colágeno quando comparado com os grupos mesalazina e polímero ($p<0,05$).

Conclusão: Observou-se que a mesalazina e o polímero isoladamente tiveram efeito em retardar o processo inflamatório e consequentemente a fibrose durante o período de estudo. Já a mesalazina associada ao polímero não apresentou efeitos benéficos.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.335>

TL4-037

CONTEÚDO TECIDUAL DAS FRAÇÕES GLICÍDICAS E PROTEICA DAS MUCINAS EM SEGMENTOS CÓLICOS SEM TRÂNSITO FECAL SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO COM ÁCIDO 5-AMINOSALICÍLICO



Adrieli Heloisa Campardo Pansani, Yara Franceschi Saba, Gabriele Escocia Marinho, Thais Silva de Oliveira, Rafaela de Souza Novo, José Aires Pereira, Carlos Augusto Real Martinez

Universidade São Francisco (USF), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A colite de exclusão (CE) é um processo inflamatório crônico na mucosa cólica desprovida de trânsito intestinal decorrente da deficiência no fornecimento de substrato energético, ácidos graxos de cadeia curta, às células epiteliais. O processo inflamatório ocasiona dano à camada de muco que protege a mucosa cólica e que representa o primeiro sistema de defesa. Diferentes tipos e subtipos de mucinas formam a camada de muco. Pouco se estudou sobre o efeito do ácido 5-aminosalicílico (5-ASA), na preservação do conteúdo de mucinas no cólon.